

## Sumário das Políticas, Procedimentos e Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez

O Intesa Sanpaolo Brasil S.A – Banco Múltiplo (“ISP BR”) possui políticas e procedimentos específicos para o gerenciamento do risco de liquidez, que, conforme a Resolução 4090/20012 do Banco Central do Brasil (“BACEN”) é definido como:

- A possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas;
- A possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

### ESTRUTURA E OBJETIVOS

O ISP BR possui departamento independente dedicado ao gerenciamento dos riscos pertinentes às atividades da Instituição (Departamento de Gerenciamento de Risco & Capital- “DGRC”), incluindo-se o risco de liquidez, com reporte à Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo Intesa Sanpaolo (“Grupo ISP”).

Suas principais responsabilidades e objetivos são:

- Preservar o capital econômico e maximizar o valor para o acionista, evitando exposições inadequadas e desnecessárias face a riscos;
- Otimizar a alocação do capital, através
  - Análise de desempenho de modo a manter o controle dos níveis de risco;
  - Identificação de combinações mais eficientes de riscos e resultados nas áreas operacionais.
- Garantir que todos os riscos assumidos e potenciais em todas as áreas do ISP BR sejam corretamente identificados, mensurados, controlados e gerenciados, de acordo com metodologias e procedimentos formalizados e disseminados dentro da Instituição;
- Verificar se os modelos de mensuração de riscos estejam coerentes com os resultados almejados pelas áreas que assumem riscos;
- Implementar sistemas e procedimentos para medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado para as posições do ISP BR, gerando relatórios tempestivos para demais departamentos, Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo ISP.

### PROCESSOS, FERRAMENTAS E INDICADORES

No processo de controle e mensuração do risco de liquidez, destacam-se a utilização dos processos, ferramentas e indicadores abaixo:

- **Liquidity Coverage Ratio (LCR)**

Possui como objetivo a promoção da resiliência do perfil de risco de liquidez, garantindo, através da manutenção de uma quantia suficiente de ativos de qualidade e de elevado liquidez, o suporte de períodos de estresses de até 30 (trinta) dias. A aplicação deste indicador deve prover em sua estrutura a consideração de

uma combinação de choques sistêmicos e idiossincráticos com o propósito de avaliar possíveis / esperadas saídas ou entradas de caixa.

- **Net Stable Funding Ratio (NSFR)**

Possui como objetivo garantir a resiliência em um período de tempo mais longo, garantindo a utilização de fontes de *funding* mais estáveis e de prazos mais longos para prover o financiamento de ativos existentes. A aplicação de tal indicador, concebido para promover uma estruturas de maturidades sustentáveis para ativos e passivos, deve considerar um requerimento de *funding* estável de forma a manter os valores adequados para fazer frente a situações de estresse.

- **Teste de Estresse e Análise de Cenários:**

Testes de Estresse e Análise de Cenários serão realizados para avaliação de eventos negativos à posição de liquidez e adequação de reservas de liquidez, considerando-se a definição de eventos hipotéticos, devendo possuir hipóteses realistas e ao mesmo tempo conservadores em termos de severidade e duração do choque simulado.

Tais testes serão realizados trimestralmente pelo DGRC com reporte de seus resultados à Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo ISP, levando-se em conta as principais premissas:

- ✓ Perda parcial da habilidade de renovação de depósitos vicendos com os clientes (incluindo títulos emitidos);
- ✓ Persistência de perda parcial no *funding* garantido de curto prazo, com respeito a certas contrapartes e tipos específicos de títulos fornecidos como garantias;
- ✓ A falta completa de rolagem de *funding* de atacado com contrapartes financeiras;
- ✓ Aumento na volatilidade do mercado, afetado a qualidade das garantias ou exposições futuras devido a transações com derivativos;
- ✓ Utilização inesperada de parcelas não usadas de linhas de liquidez e de crédito fornecidas aos clientes;
- ✓ A necessidade de continuação de recompra de dívida própria ou cumprimento de obrigações contratuais de modo a mitigar o risco reputacional

- **Plano de Contingência de Liquidez (“PCL”)**

O ISP BR definiu plano e metodologia para gerenciamento de sua liquidez em caso de crises e emergências temporárias ou duradouras de liquidez relacionadas a condições de mercado ou específicas ao ISP BR.

O PCL estabelece:

A identificação de sinais de aviso prévio, que visam a detecção de potencial estresse de liquidez, divididos em indicadores sistêmicos (situações de mercado) e específicos (relativos à atividade do ISP BR).

Identificação e mensuração dos sinais de aviso prévio em três níveis de alerta, bem como respectiva metodologia para acionamento do PCL conforme a escala do risco.

- ✓ Situação normal de operação
- ✓ Aviso prévio indicativo de situações potenciais de risco
- ✓ Aviso emergencia

Acionamento do Grupo de Gerenciamento de Liquidez, formado pelo DGRC, Tesouraria e Diretoria do ISP BR em caso de situações de risco, com poderes para

- ✓ Assumir temporariamente os poderes necessários para implementar, tempestivamente, as medidas operacionais com intenção de superar a fase inicial de emergência de liquidez;
- ✓ Atualizar constantemente a Matriz do Grupo ISP e Conselho de Administração do ISP BR sobre a evolução da situação, ações tomadas;
- ✓ Define o acionamento de estratégias e medidas visando a superação da crise de liquidez, conforme detalhado no PCL.

## **GOVERNANÇA DO RISCO DE LIQUIDEZ**

Adicionalmente aos reportes tempestivos e periódicos acima mencionados, o Risco de Liquidez é pauta periódica dos seguintes Comitês internos do ISP BR:

**Comitê de Gerenciamento de Riscos & Capital**, o qual possui as principais responsabilidades:

- ✓ Assegurar o correto endereçamento e escalonamento das principais ações de gerenciamento de riscos;
- ✓ Examinar a evolução do mercado, cenários econômicos bem como modificações de legislações, regulamentos e procedimentos em relação à gestão de riscos e capital;
- ✓ Promover visão integrada à Diretoria do ISP BR da exposição de riscos ao quais o ISP BR está sujeito;
- ✓ Analisar e deliberar sobre situações de piora significativa do risco, bem como gerir diretamente em situações de particular impacto e relevância que possam ocasionar impacto reputacional e legal ao ISP BR.

**Comitê de Riscos Financeiros (“*Asset and Liabilities Committee – ALCO*”)**, o qual possui as principais responsabilidades:

- ✓ Analisar a evolução do mercado com base no cenário econômico e discutir os cenários adotados pela ISP BR, com particular referência à taxa de juros, câmbio e liquidez;
- ✓ Avaliar periodicamente a metodologia de mensuração do risco financeiro das carteiras do ISP BR
- ✓ Verificar periodicamente o perfil de risco financeiro geral e do risco de liquidez do ISP BR
- ✓ Avaliar a proposta de limite de operação para as atividades financeiras relacionadas às carteiras do ISP BR
- ✓ Endereçar a implementação da estratégia e diretrizes do ISP BR em matéria de riscos financeiros.

Ambos os Comitês possuem como membros a Diretoria do ISP BR e os respectivos chefes de departamento direta ou indiretamente impactados pelo risco de mercado, como Finanças, Riscos, Tesouraria, Crédito, *Compliance* e Auditoria Interna.

Para mais informações:

[Saopaulo.br@intesasanpaolo.com.br](mailto:Saopaulo.br@intesasanpaolo.com.br)